



Prefeitura Municipal de Porto Alegre
Secretaria de Coordenação Política e Governança Local
Gerência do Orçamento Participativo

Conselho do Orçamento Participativo



Sessão Plenária

Seção Ordinária do dia 08 de novembro de 2005.

ATA Nº 32

PAUTA: DMAE

CONSELHEIRA MARLENE (Coordenadora): Declaro aberta a nossa reunião. Estão abertas as inscrições para o período das Comunicações. (Pausa.) O Delegado Felisberto solicita a sua inscrição e pede para ser o primeiro a se manifestar. O plenário concorda? (Pausa) *(Os Conselheiros (as) presentes aprovam a manifestação do Delegado Felisberto.)*

DELEGADO FELISBERTO (Região Centro): Boa noite a todos e todas presentes. Primeiro, quero agradecer aos Conselheiros e Conselheiras pelo minuto de silêncio realizado em memória do meu pai. Agradeço também a todos que foram lá, e não cito ninguém em especial para não esquecer os demais. Foi um momento de emoção para mim. E quero fazer um resgate que para mim é importante, a uma pessoa que demonstrou caráter, e quero dizer isso de público por certa vez tivemos uma desavença numa reunião da Coordenação do COP, eu chamei ele de “aprendiz”, e desde aquele momento não pudemos mais ter uma relação boa, então quero agradecer especialmente ao Júlio Pujol pelo caráter, pela dignidade, pelo humanismo demonstrado. Quero te agradecer de público e quero te pedir perdão por aquele momento. Tu demonstrastes a pessoa que tu és, e tu não me enganou, Júlio. Então, quero te pedir desculpas de público. E quero terminar com uma frase: “Navegar é preciso, viver não é preciso”. De Fernando Pessoa. Obrigado.

CONSELHEIRA JANE PINHEIRO (Região Partenon): Boa noite. Gostaria de deixar registrado, já que o GPO está aqui, e também temos o Júlio representando o Governo, que estamos com problemas no Partenon. Pedimos a reforma do bueiro que caiu e ficaram de ir o DEP mais a SMOV, na Rua da Represa com a Cabo Noé, na esquina. E pedimos que lá fosse feito um serviço como nem foi feito no outro, com galeria. Pedimos cano de seiscentos. Eles estão colocando o mesmo cano, o que quer dizer dinheiro desperdiçado e não vai adiantar nada. Outra coisa que queremos saber. Já foi colocado um *contender* para iniciar a obra no colégio e o pessoal está perguntando quando inicia. É no Colégio Travassos, e está lá o *contender* para iniciar a obra na rua da Chácara dos Bombeiros. Como Conselheiras que somos as pessoas perguntam e ninguém apareceu ainda e foi falado que o início seria em novembro. Outra coisa: recebi o papel com as minhas faltas e quero deixar registrado aqui que eu não coloquei as minhas justificativas para as minhas faltas porque a questão é financeira, é dinheiro. Quero deixar bem registrado, por ali eu tenho três faltas, é uma questão de não passagem. Obrigada.

CONSELHEIRO GIL (Região Lomba do Pinheiro): Quero fazer uma pergunta ao governo: a Lomba do Pinheiro priorizou pavimentação em primeiro lugar. E vemos que não estão sendo contempladas as prioridades um e dois, que seria pouca metragem, mas não foram atendidas. Será que é porque a Lomba do Pinheiro é das regiões mais pobres de Porto Alegre que fica assim no esquecimento a sua prioridade um? O que está havendo? No momento em que a comunidade se reuniu e priorizou democraticamente, e votou como prioridade um a pavimentação, e não é atendida, acho que o governo nos deve uma explicação. Outra coisa: queremos saber quando é que o DEMHAB vai começar as obras no Recreio da Divisa? As pessoas estão lá aguardando. O Sr. Severo só diz que é surpresa, não marca dia, não marca hora, e as pessoas cada vez mais vivendo em situação de calamidade, o que ofende a sua dignidade como ser humano e cidadão dessa cidade. Quero fazer outra pergunta ao Governo: essa dura que estão dando é somente contra os camelôs? Quero saber o que é que a Prefeitura está fazendo com os bares. Aqui no Largo Glênio Peres os bares estão invadindo lá no meio da calçada. Daria para a SMIC dar uma olhadinha nisso também, porque, como cidadão de Porto Alegre, não vou ajudar a pagar o Largo Glênio Peres para fazer comércio de bares na cidade. Obrigado. CONSELHEIRO

ADROALDO (Temática de Desenvolvimento Econômico, Tributação e Turismo): Boa noite. Quero trazer a minha preocupação porque começou ontem o período de caça aos camelôs e ambulantes no Centro de Porto Alegre. A SMIC está colocando mais de 70 fiscais, e 35 soldados da Brigada Militar para perseguir trabalhadores que estão sem emprego. Em vez de discutirmos a criação de empregos, de discutirmos as causas do desemprego, a SMIC entra nessa de querer perseguir os trabalhadores. A minha outra preocupação é a respeito dos alagamentos que aconteceram na cidade com a chuva da última sexta-feira. A Prefeitura está colocando mais de 70 milhões de reais no conduto forçado da Álvaro Chaves e não vai resolver o problema na cidade. A cidade toda precisa discutir a questão dos alagamentos, saneamento básico, e para 2006 somente a região Sul priorizou o saneamento básico, por isso quero parabenizar a região Sul. A minha região, Noroeste, também tem problemas com alagamentos e não priorizou. Então, quero dizer que todos nós temos que nos mobilizar para que isso não aconteça mais, uma catástrofe maior ainda com esses problemas de alagamentos. Obrigado. CONSELHEIRA SÍLVIA (Temática de Saúde e Assistência Social): Boa noite. Começamos na sexta-feira as visitas da Tripartite II. Fomos a três entidades, chegamos de surpresa e na quinta-feira vamos nos reunir para começarmos a dar nosso parecer. Junto conosco representando o GPO estava o Sr. Marcos, que não tem medo do trabalho não. Foi lá junto conosco olhar os cantinhos, olhar tudo direitinho, fazendo os comentários junto conosco, é um bom companheiro para se trabalhar, não ficou no carro, e isso foi muito bom. O Sr. Júlio Pujol também nos acompanhou na quinta-feira, fomos conhecer o projeto do observatório social, e ele ficou ao meu lado dando apoio, me senti um pouco mais segura e quero agradecer a ele. E também estou vendo que está surgindo uma liderança aqui no COP que é a Dona Maribel. Ainda não tive tempo de conversar com ela mas vejo que ela está vindo com muita força. Vejo que é uma pessoa jovem e é bom que os jovens venham para o COP e que consigam se agregar e trabalhar. Muito obrigada. CONSELHEIRA DILECTA (Região Norte): Boa noite. Tivemos ontem a instalação na região Norte da liderança solidária. A Prefeitura estava presente. O Prefeito tinha atividades em outro lugar e não foi, mas esteve presente o Vice-Prefeito. A maior reclamação do pessoal, lógico, é quanto às inundações, essa é uma área inundada na região Norte. Agora, o que me chamou a atenção, e até fiquei chateada, é que o Secretário da SMOV disse que a zona Sul pede muita obra, que tem muita obra lá, e que na zona Norte não tem obra, não tem pedido de obra. Eu tenho uma listagem enorme de demandas que foram feitas, só que não foram colocadas no PI. Então, ele insinuou que nós fôssemos aos Vereadores para fazerem com que as nossas sejam feitas. Depois, em particular, eu reclamei dele: "O senhor está querendo que se faça um curral eleitoral, porque daí os Vereadores vão colocar as obras onde eles tem eleitores." E no início ele disse que a Administração anterior favorecia a gente do Partido, o que não é verdade, pelo menos na minha constatação não é verdade, acho que foi sempre muito justo o nosso Orçamento Participativo, conforme as demandas, conforme as votações. Mas, vou levar para ele todas as demandas que temos lá. Obrigada. CONSELHEIRO PADILHA (Região Sul): Boa-noite a todos. No início das manifestações aqui, uma senhora justificou que ela não tem vindo ao Conselho do Orçamento Participativo devido a dificuldades financeiras para comprar passagem. Eu dou razão a ela e dou razão para muitas pessoas, como aquela senhora que veio lá da Ilha da Pintada a pé até aqui; não sei como ela voltou, se voltou nadando pelo Guaíba, porque ela não tinha dinheiro. Eu fiz um levantamento e, durante doze meses da nossa gestão no Orçamento Participativo, gastamos o equivalente ao 13º salário, ou seja, R\$ 336,00. Então, penso que como os Conselhos Estaduais, todos eles, pagam o *jeton* para os conselheiros, mas o Município não nos dá uma contrapartida, uma carteirinha para, na gestão deste ano, termos a viabilidade de viajar de graça. Inclusive, vão aumentar mais as excursões no ônibus do OP nas temáticas, nas Comissões. Vamos fazer todas estas Comissões, todas estas reuniões que tem o OP atuando à noite, porque vamos gastar R\$ 600,00 por ano. Isso é dinheiro! Como o nosso prefeito falou que o que estava ruim ele ia melhorar e o que estava bom ele ia aperfeiçoar, então, esta é a hora. Não é vergonha, pessoal! Não é vergonha! Vamos fazer um documento. Vamos colocar todas as regiões. Quem quiser assinar assina. E entregar ao Sr. Prefeito esse documento manifestando nosso lado. Porque não adianta! Vão chegar as listagens com faltas imensas e o nosso país não está mais para isso. Estamos trabalhando de graça e a prefeitura tem o privilégio de ter esta estrutura humana para trabalhar para ela nas regiões. Portanto, não é nada feio que ela nos dê uma carteirinha, um crachá durante o espaço da nossa gestão de um ano. Obrigado. CONSELHEIRO JAKUBASZKO (Temática Educação, Esporte e Lazer): Boa-noite a todos. A mídia, nos últimos dias, colocou notícias sobre problemas entre alguns secretários. Estes problemas atingiram de uma forma especial o Parque Farroupilha, a nossa Redenção, porque muita coisa deixou de ser feita no Parque durante estes dias. Quero aproveitar e agradecer ao Executivo por ter dado o devido puxão de orelha a quem mereceu e fez com que ambos fumassem o *cachimbo da paz*. Porque Porto Alegre não pode sofrer por desavenças entre um secretário e outro. Por falar em Parque Farroupilha, nos dias 20 e 27 de novembro, vamos ter a Feira do Vinho. As grandes vinícolas de Porto Alegre vão estar presentes no Parque Farroupilha fazendo venda e degustação no que há de melhor de vinho em Porto Alegre. Todos estão convidados. Em dezembro, nos fins de semana 10 e 11, 17 e 18 também, ou seja, nos dois últimos fins de semana de novembro e no antepenúltimo e penúltimo fim de semana de dezembro. Então, comuniquem este evento nas suas regiões, nos seus bairros, nos seus FROP's,

nas suas temáticas, por favor! Contamos com todos no Parque Farroupilha para degustarem o que há de melhor de vinhos no Rio Grande do Sul à nossa disposição. Para encerrar, a Temática de Educação, Esporte e Lazer está fazendo um mapeamento de todas as pessoas envolvidas com xadrez em Porto Alegre. Então, todo aquele conselheiro, delegado, militante, líder comunitário que de alguma forma ou de outra está envolvido com o xadrez, por favor, entre em contato conosco para ampliarmos este mapa que já está de bom tamanho. Muito obrigado. CONSELHEIRO MARCO ANTÔNIO (Região Nordeste): Boa-noite. Na semana passada, na minha última fala, na última ata, a gente deixou um aviso para a EPTC, na quinta-feira. Parece que já adivinhei. Na sexta-feira fecharam a Av. Protásio Alves, e o rolo pegou lá! Na verdade é o seguinte: a EPTC decidiu por conta própria. A comunidade vai mexer os pauzinhos. E, agora, vou deixar um outro aviso para a EPTC. Se eles não receberam bem o aviso, então vamos ter provavelmente, se eles não voltarem atrás no que decidiram, a noite vermelha francesa! Vocês entendem o que é a noite vermelha francesa! Mais um aviso para a EPTC! Ah, obrigado Júlio, por ter trazido a lista de faltas. É muito bom para moralizar a Casa. CONSELHEIRO HAMILTON (Temática Circulação e Transporte): Boa-noite a todos. Primeiro, quero passar um Ofício onde há uma solicitação de uma delegada da Temática de Transporte, porque ela não encontrou a obra que está no *site* da prefeitura, Otávio Frasc e em nenhum PI de Investimentos. Ela tem essa dificuldade e queria saber do Conselho qual é o número da demanda que está no livrinho. A segunda coisa que quero tratar aqui é agradecer ao seu Adroaldo, porque eu, como ex-conselheiro da Região Sul, fui lembrado porque priorizei a questão do Saneamento e continuo priorizando. Depois, quero explicar para a Dona Dilecta – pois ela questionou – por que a gente recebeu tantos recursos na Zona Sul. Foi o que o Adroaldo colocou, ou seja, aquela velha equação onde estabelece número de habitantes vezes a carência e vezes a prioridade é fez a gente, os únicos que priorizaram isso na cidade, ter um pouco mais de recurso. Por outro lado, eu gostaria que a senhora aprofundasse a discussão no sentido de que o responsável pela prefeitura, quando o prefeito diz que vai manter o Orçamento Participativo, ele diz para as pessoas procurarem os vereadores para mudar aquilo que se estipulou aqui! Aí, começa ficar perigoso! Porque, se sair desta equação, nós mesmos vamos estar terminando com este Fórum. Então, temos que ter um pouco de cuidado! Ou a gente garante aquilo que se estabelece aqui através dos critérios ou procuramos os vereadores. E aí vamos mudar de discurso! Eu não posso mudar de personalidade nem de caráter! Penso que os vereadores não têm que meter a mão na instituição do Conselho do Orçamento Participativo! Se eles começarem a mexer naquilo que votamos, estaremos exatamente terminando com o Orçamento Participativo, sem nenhum esforço do prefeito! Acho que ele tem que dar uma olhada na orientação deste servidor público que disse para a Dilecta dar umas mexidas pela Câmara. Este cara está botando *bola nas costas* do próprio prefeito! CONSELHEIRA MARIA DELOÍ (Região Nordeste): Boa-noite a todos. O companheiro Marco Antônio falou a respeito da EPTC na semana passada. Hoje, antes de irmos para cá, os conselheiros e uma comissão da região de Transporte esteve na EPTC discutindo, justamente, esta arbitrariedade que fizeram com os ônibus na Região Nordeste. Simplesmente, trocaram tudo sem passar pelos conselheiros. O Senhor Paulo Silva esteve na reunião e disse que isto era de responsabilidade dos CAR comunicar os conselheiros. Então, quer dizer, o Governo faz as coisas, sabe onde estão os conselheiros, sabe o telefone e não informa. Temos na Região Nordeste, porque somos organizados, a Comissão de Transportes. Entretanto, não fomos avisados! Outra coisa, o senhor Júlio trouxe a relação de faltas não justificadas. Eu tenho, e este COP recebeu das minhas mãos, todas as minhas faltas justificadas dizendo por qual motivo não vim às reuniões. Eu quero saber qual foi o erro que tem aqui que não foi do conhecimento do coordenador do COP. Tenho um convite do 4º Concurso Literário do CESMAR onde todas as pessoas que usam do telecentro fazem parte deste Concurso Literário. Será amanhã, às 19 horas. Estão todos convidados a assistirem no Centro Social Marista a este evento. Muito obrigada. CONSELHEIRA MARLENE (Região Restinga): Boa-noite a todos. Eu já falei do meu informe na outra reunião, que é sobre o Regimento Interno. Temos que começar a fazer. Quem quer modificar o RI tem que começar a fazer as reuniões nas Regiões e trazer as propostas para, quando chegar no final do mês de dezembro, estarmos com tudo atualizado para votar. Porque senão vamos todos até o mês de janeiro sem conseguir votar o Regimento Interno. Outra comunicação que quero fazer é sobre os carros do CAR. Os carros locados até podem carregar a gente, mas os carros da CTA não estão carregando a gente nem para ver obra. Por que? Estamos contagiando carros da prefeitura? Não podemos visitar obras no carro da prefeitura? Isso está complicado nas regiões, pessoal! Pelo menos na nossa região está supercomplicado! Era isso. CONSELHEIRA ADACLIDES (Região Restinga): Boa-noite. Primeiramente, eu gostaria de comunicar a todos que vamos ter reunião para a Comissão de Habitação. Pois foi liberada uma sala para nós, na quinta-feira, às 17 horas. Vocês devem lembrar que, primeiro, questioneei a todos e me pediram que antes de mais nada eu confirmasse a sala, porque daí todos estariam aqui. Acho que temos que fazer pelo menos uma reunião da Comissão de Habitação. Em segundo lugar, quero confraternizar com os camelôs e dizer que sou solidária com eles pelos problemas que enfrentam. É impossível que em plena época de Natal tenhamos que pensar que as pessoas têm que passar com as suas latinhas vazias. Falo isso porque, na época do PT, eu, uma petista, tive esse problema de tirarem as minhas mercadorias. Só eu sei dizer como é que fiquei com as minhas latas. Portanto,

acho que o prefeito deve reavaliar a sua posição em relação ao problema dos camelôs. Não é justamente numa época em que precisam dar uma lembrancinha para os seus filhos e tentar colocar a ceia na mesa para os filhos que vamos proibi-los de trabalhar. A época que é inadequada! Por isso, penso que o prefeito deve reavaliar esta sua posição! A Brigada Militar serve para cuidar de quem está roubando na cidade! Isso, sim! Em vez de ficar cuidando os camelôs.

CONSELHEIRO NELSON (Região Leste): Boa noite. Na região Leste, na semana passada, foram eleitos, de acordo com o Regimento Interno, os novos Conselheiros, o Sr. Copinaré e o Sr. André. A ata será entregue na próxima semana para a coordenação. E nesse mesmo dia tivemos a presença do Sr. Marcos Bernardes na região, e quero ler só um trecho do que foi dito por ele na região, justificando a impossibilidade técnica de algumas obras. Ele veio com a seguinte frase: “Quero lembrar a todos que conselheiro não é rei. Quem decide e vota as prioridades das regiões são os delegados nas reuniões dos fóruns.” Uma lamentável tentativa de colocar região contra conselheiro e vice-versa. Esse foi o papel que esse cidadão, que estava aqui, não sei que fim levou, foi fazer na região. A região repudia isso que aconteceu. Ainda teve a petulância de solicitar a verificação da presença no fórum de delegados, porque era dia de eleição, para ver se havia quorum, sem ter competência para tal, numa tentativa de interferir na região, o que não conseguiu. Ninguém vai conseguir interferir naquela região dessa forma. No dia do cadastramento do Plano Diretor ele estava, no horário de expediente, transportando pessoas para serem credenciadas para a votação que agora vai acontecer, do fórum de planejamento, e montou uma chapinha lá. Antes disso ainda fez uma reunião no CAR. Isso é para mostrar para vocês que vocês têm que abrir o olho em relação ao que acontece por trás das cortinas desse governo. Muito obrigado.

RICARDO ERIG (Gabinete de Programação Orçamentária): Seguindo o processo da nossa reunião de hoje acho que o importante é deixar claro, e eu não estava presente nessa reunião da região Leste. O que acontece? O Marco é colega nosso no Gabinete de Programação Orçamentária, está acompanhando, junto comigo e com a Dona Maria Orácia, todas as regiões e temáticas, no que tange ao processo do Orçamento Participativo e agora mais especificamente quanto à questão da finalização da discussão do Plano de Investimentos para 2006. O que aconteceu especificamente na reunião da região Leste, e não sei quem escreveu essa ata, eu não estava presente. E quero dizer que o Marco não está aqui porque há uma reunião da Comathab, que também tem assento o GPO, e ele está se fazendo presente lá, por isso eu pedi para ele nos representar. Mas, quero dizer o seguinte: ninguém desse governo tem orientação de intervir em qualquer processo decisório de região ou temática do Orçamento Participativo. Se isso ocorreu de fato, e o Marco não está aqui, amanhã vou conversar com ele, mas se ocorreu publicamente pedimos desculpas em nome do Gabinete de Programação Orçamentária e torno a dizer que em todas as regiões onde estivemos presentes de maneira alguma nos colocamos de forma a intervir em qualquer processo decisório de vocês. Esse era o primeiro registro que queria fazer. Outra coisa é a seguinte: dentro do processo do ciclo do Orçamento Participativo, dentro do processo da programação e execução orçamentária, vivemos um processo de discussão em cada região do OP, e nas temáticas, da proposta do PI-2006. Entendemos que é necessário que o processo seja finalizado até o dia 30 de novembro. Finalizado o PI e aprovado por todas as regiões e temáticas. Queremos estar com ele pronto até 30 de novembro. Por que isso? Em algumas regiões onde estivemos nos disseram: “O PI só é entregue em março nas reuniões preparatórias, então tem que estar pronto em março.” Não é isso, para que consigamos executar e ter um bom cronograma de execução do Plano de Investimentos para 2006 é necessário que ele esteja pronto no final de novembro. Por que isso? Em 1.º de janeiro de 2006 começa o orçamento de 2006. Se não tivermos finalizado novembro vamos estar postergando o início da execução das obras do orçamento participativo. Por que digo isso? Vocês sabem melhor do que eu que sempre quando estamos realizando uma demanda é necessário um planejamento prévio, a programação orçamentária dos órgãos, para o início do processo de licitação, e muitas vezes isso é demorado. Então, por isso a necessidade de finalizarmos até o dia 30 de novembro. Hoje é dia 8. Há diversas regiões que já estão em processo bem avançado, e também temáticas, na discussão do Plano de Investimentos. Outras ainda não solicitaram a nossa presença. Então, quero dizer a todas as regiões que ainda não iniciaram o processo de discussão é necessário fazer. Estamos à disposição de vocês. Temos uma dificuldade que é a seguinte: o Orçamento Participativo, entre regiões e temáticas, reúne-se, quase todas, entre as segundas e quartas-feiras. Há duas ou três exceções, como a Cruzeiro, a Norte, a Lomba do Pinheiro, que se reúne no sábado, e a Nordeste também é no sábado. Essas são as quatro exceções. As demais fazem entrem segunda e quarta-feira. E isso fica um pouco pesado para nós, porque muitas vezes temos de voltar à mesma região. Então, é necessário que essas regiões que ainda não agendaram que o façam, para que possamos agilizar o processo do PI-2006. Obrigado.

JÚLIO PUJOL (GPO): Sobre a lista de faltas ainda tenho algumas cópias aqui. Já prevíamos que eventualmente pudesse haver algum engano, a Marlene já havia falado, a Maria Deloi também, mas estamos dispostos a reparar, a corrigir algum engano que possa haver. A respeito do seminário, questão que a Neiraci levantou, a respeito do seminário dos conselhos municipais, onde o COP não estava convidado. Então, estamos oficializando convite ao COP, só com um porém: como são quase trinta os conselhos municipais não podemos convidar a todos conselheiros. Então, o Governo está abrindo dez vagas para esse Conselho.

É o seminário que vai acontecer dia 21 de novembro, segunda-feira, das 8h30min. até as 17h30min. O Seminário: “9h30min. – Panorama sobre os Conselhos Municipais de Porto Alegre – Socióloga Clícia Narra; Conselhos Municipais e Gestão Democrática – Dra. Maria da Glória Bohn, da UNICAMP; depois debates. À tarde: Conselhos Municipais e Orçamento Participativo – Sérgio Baierli, da ONG Cidade; Conselhos Municipais e Governança Local – Secretário Cezar Busatto; os Conselhos Municipais de Porto Alegre – Viviane Soares da Silva, Coordenadora do Fórum dos Conselhos; depois debates e às 17h30min. o encerramento.” A Coordenação sugere o seguinte: no dia 17 a nossa reunião está agendada para a votação de Conselheiro para suprimimento da vaga existente na Coordenação. Então, que nesse dia 17 indicássemos os dez representantes para participarem do seminário. E também a Coordenação propõe que no dia 17 – como existem essas duas eleições a serem feitas, e ainda deve haver uma pauta com uma secretaria – não tenhamos o período das Comunicações. Essa é a proposta da Coordenação. Os que estiverem de acordo, levantem o braço. (Pausa.) Aprovado. Para a Marlene que levantou a questão dos carros para a visita de obras, quero dizer que a Prefeitura está fazendo um corte em torno de 30% nos veículos locados à Prefeitura e também em torno de 40% das horas-extras. Isso em função de economia, devido à situação financeira do Município, que todos já têm conhecimento. Em todas as Secretarias está havendo essa economia. Temos reuniões todas as noites e como agentes do governo está difícil conseguirmos carros para ir em todas as regiões, para as Tripartites também não temos carro disponível o dia todo para as Tripartites. É uma economia necessária e vamos ter de trabalhar nessas condições pelo menos até o final do ano. Vamos esperar que a partir do ano que vem melhore um pouco. Reforço também a questão que a Marlene levantou: discutimos na coordenação as alterações ao Regimento Interno, que devem acontecer até janeiro. Isso significa que agora, em novembro e dezembro, tem que ser discutido e levantadas as propostas das regiões, para que possamos cumprir os prazos do Regimento Interno, e em fevereiro fazer o recesso. Até janeiro isso deve estar pronto. Para nós, do governo, o quanto antes melhor. Não precisa ser no final de janeiro, até porque temos de providenciar a impressão do novo Regimento Interno. Então, quanto mais tempo tivermos para fazer isso melhor será. Obrigado. CONSELHEIRO HAMILTON (Temática de Circulação e Transporte) (Questão de Ordem): O que devemos fazer hoje aqui é tirarmos como indicativo não haver o Período de Comunicações, porque o Regimento trata do seguinte: no início das reuniões deverá se fazer a votação da necessidade ou não do Período de Comunicações. Até porque temos um período de reforma do Regimento que não é agora. Então, não podemos mudar o período ao nosso bel-prazer. Pois estaríamos não só desrespeitando o Regimento Interno, mas aquilo mesmo que nós mesmos construímos! Esta forma de manobra, aqui não se deu de forma intencional, mas queremos corrigir a Mesa, porque, se não nos dermos conta, vamos estar treinando as pessoas para aceitar que o golpe amanhã possa virtualmente ser aceito sem resistência! Eu, como vivi 30 anos em que, de vez em quando, não se respeitavam os nossos direitos, acho que no mínimo devem se respeitar aquelas normas que nós próprios construímos! Obrigado. RICARDO ERIG (Coordenador): A Mesa acata a Questão de Ordem. Fica combinado que há o Indicativo de que não haverá Período de Informes na próxima reunião. Portanto, no início da próxima sessão vamos colocar ao plenário a necessidade ou não do Período de Comunicações. JÚLIO PUJOL (Unidade do Orçamento Participativo): O Sr. Ênio, da Assessoria de Comunicação do DMAE, está informando que está deixando um material em cima da mesa, na entrada, com informações sobre questões relacionadas à água, tratamento da água, cuidado com a caixa de água. Na saída, vocês vão poder levar. CONSELHEIRO OMAR (Região Cruzeiro): A respeito de um seminário anunciado e programado com diversas palestras e palestrantes devidamente arrolados, foi dito, se bem entendi, que deveríamos tirar aqui a indicação e a nominata de dez representantes do COP para esse seminário. Pergunto o seguinte: se é em função da importância que alguém atribuir a uma destas palestras ou a todas, ou quiser comparecer e assistir a uma delas ou a mais de uma, sem que seja um destes dez, e se poderá ingressar no recinto ou não? É um seminário exclusivo ou a pessoa pode ingressar lá ou está proibida? JÚLIO PUJOL (Unidade do Conselho do Orçamento Participativo): Conselheiro Omar, é limitado o número de inscrições em função de espaço, da quantidade de pessoas, então vai haver um credenciamento. Portanto, as pessoas que vão frequentar o seminário são aquelas que estarão credenciadas. RICARDO ERIG (Coordenador): Então, senhores, dando continuidade aos trabalhos de hoje, vou passar a palavra ao nosso Diretor-Presidente Flávio Presser, do DMAE. Ele vai fazer uma exposição no tempo de 15 a 20 minutos. Após, abriremos para as considerações dos conselheiros. FLÁVIO PRESSER (Diretor-Presidente do DMAE): Boa-noite à Mesa Coordenadora dos trabalhos, boa-noite a todos os conselheiros, senhores e senhoras. Quero dizer que é uma satisfação ter recebido este convite do COP para vir aqui fazer um relato sobre o andamento das demandas que foram feitas pelo OP em relação à autarquia responsável pela prestação de serviços de água e esgoto de Porto Alegre. Pretendo fazer uma exposição bastante sintética e depois ficar à disposição para dirimir dúvidas, debater questões que os senhores julguem de interesse da cidade. Eu tinha pedido uma pauta, e me colocaram alguns itens para eu comentar. Estes itens são os Planos de Investimentos anteriores ao de 2005, alguns comentários do Plano Diretor de 2005, depois uma abordagem sobre o Programa Sócio-ambiental, Programa Água Certa. Quanto às obras nas regiões, vou obviamente, incluí-las dentro da apresentação dos PI's e também falar um pouco sobre Educação

Ambiental. Estes serão os temas da minha abordagem inicial. Pedi à área competente do DMAE que fizesse um relatório sobre todas as demandas do Orçamento Participativo. Vou deixar este documento com os senhores para que possam tomar ciência de uma maneira mais detalhada e minudente daquilo que foi feito, que está sendo feito e do que não foi feito pelo DMAE em relação aos Planos de Investimentos desde 1999. Quer dizer, a nossa tendência mais antiga diz respeito a uma obra demandada em 1999, que é a ampliação do subsistema Carlos Barbosa. Depois, em 2000, há ainda 4 demandas pendentes; em 2001, são 7 as demandas pendentes e assim por diante. Não vou citar todos, porque se eu for passar todos os anos vou levar muito tempo. Mas quanto mais recente o ano, maior é o número de pendências. Solicitei que fosse feito um levantamento sobre os investimentos previstos ano a ano. Quero dizer que em termos de investimentos que são frutos das discussões regionais, ou seja, demandas da comunidade, os investimentos a valores nominais, porque não estão corrigidos, pioraria a situação se fossem corrigidos, pois em 1995 a demanda chegou a 5 milhões e meio, em 1997, dez milhões e meio. Depois, essas demandas foram se reduzindo ao longo do tempo. Tanto que, em relação ao ano de 2005, as demandas são 1 milhão e 600 mil reais. Portanto, na parte das demandas regionais realmente reduziram. Em relação à questão temática, ela é muito mais oscilante, é muito mais variável ano a ano e se pode verificar também que em certos termos houve redução desses investimentos dentro do próprio OP. A maior quantidade de recursos ocorreu em 1999, foram 64 milhões de reais; e, neste ano, 30 milhões de reais. Portanto, reduziu a mais da metade os recursos orçamentários previstos para o DMAE realizar, em relação a esta questão temática que são, na verdade, obras mais institucionais. São aquelas obras que pertencem ao planejamento do próprio DMAE. Uma outra questão que eu gostaria de comentar é a de que realmente as demandas regionais, se comparadas com as demandas temáticas ano a ano, vamos ver que as demandas temáticas superam as demandas regionais. Ou seja, aquelas que são frutos de planejamento, aquelas que são frutos do processo de definição locativa por parte do próprio órgão ultrapassam as regionais. Sempre acaba sendo superior a dez vezes. Então, do total dos investimentos ao longo dos últimos dez anos, não cheguei a fazer a soma do total, mas está na ordem de 500 milhões de reais. Isto é, as demandas atingem em média o valor de 50 milhões de reais, enquanto, nos últimos anos, a média dos investimentos do DMAE foi reduzida de uma maneira bastante significativa. Os investimentos com recursos próprios do DMAE chegaram a atingir, no início da década de 90, algo entre 40 a 50 milhões. No último ano, os investimentos próprios no DMAE atingiram entre 10, 15 milhões de reais. Portanto, com o advento da crise nas finanças da prefeitura, vocês bem sabem, houve um processo de transferência de recursos do DMAE para a prefeitura poder sanar o *déficit* estrutural que as contas municipais apresentavam. Isso ocorreu, pelo menos, nos últimos três anos do Departamento para a prefeitura, a fim de que fosse coberto o 13º salário dos servidores municipais. No último ano, foi de 21 milhões e meio, no ano anterior foi de 23 milhões, e assim por diante. Isso significa que as transferências foram na ordem de 20 milhões. Portanto, aí está a razão pela qual houve um decréscimo dos investimentos do Departamento ao longo dos anos. Agora, se compararmos aquilo que foi realizado com aquilo que foi demandado, podemos dizer que tanto no ano 1999, 99% foi realizado, no ano de 2000, 90%, em 2001, 89%, em 2002, 88%, em 2003, 79%, em 2004, 60%. Enquanto temos 17% dos projetos em andamento dentro do Departamento, e as obras que estão em andamento são 14%, então, 60% já foram feitas, 14% das demandas de 2004 estão sendo realizadas. Em relação ao ano de 2003, cerca de 10% das obras estão em andamento. Portanto, há uma série de obras que foram demandadas no ano de 2005 e estão sendo executadas ao longo deste ano. Vou-me deter mais, em relação às demandas de 2005, naquilo que está sendo realizado, pois obviamente é o que está sob a minha responsabilidade. Quero fazer isso de uma forma mais minuciosa. Quanto às nossas demandas, 13% são as que estão concluídas. Obras em andamento: 40% das obras que foram

demandadas, elas já foram licitadas, foi dada a ordem de início a essas obras. Portanto, entre as obras em andamento e as obras concluídas nós temos 53% das demandas atendidas. Estão em licitação 4%. Em muitas dessas obras existem alguns embaraços nesse processo licitatório. Muitos concorrentes pedem, via administrativa ou judicial, que seja considerada a sua proposta de licitação, o que traz atrasos. Então, temos 4% das obras em licitação e ainda temos quatro outras obras licitadas mas que ainda não foram dadas ordem de início para essas obras. Então, teríamos por volta de 61% das obras em processo de licitação ou em andamento, e podemos até garantir que até o final do ano essas obras demandadas de 2005 estarão concluídas ou em andamento. Isso somado com os passivos de anos anteriores, que atinge cerca de 30%, teremos 90% do orçamento destinado atendido no ano de 2005, 60% para 2005 e 30% de PIs anteriores. Também pedi que fosse feito o levantamento região por região, com a situação de algumas delas, e destaco as mais importantes: obras em andamento na região da Lomba do Pinheiro, na Quinta do Portal, extensão de rede na Vila Bom Sucesso e uma extensão de esgoto cloacal nos fundos da rua Carol. Os projetos dessas obras estão em andamento. O Dr. Sérgio Selistre é da Diretoria de Obras e atualmente exerce a Superintendência de Desenvolvimento, que é a responsável pela parte de planejamento do DMAE, e o Bichin, da Divisão de Instalações, estão aqui presentes e quero apresenta-los a vocês. Na região Norte temos uma única demanda, que é a

complementação da extensão da rede de água da Vila Ipê/São Borja. Essa obra já foi dado início e está em execução. Na Nordeste temos a extensão do esgoto cloacal da Vila João Goulart, extensão de rede de esgoto cloacal de fundos, na rua "F", também na João Goulart. Essas estão junto com extensão de rede de esgoto cloacal de fundos na rua Reginaldo Pujol, no morro da Cruz, bem como extensão de rede de esgoto cloacal na Vila dos Sargentos, todos projetos em andamento. Na Restinga nós temos extensão de rede de esgoto cloacal na rua Baltimore, entre as ruas Coliseu e Olinda, em obras. Também rede de esgoto cloacal na rua "A", e também extensão de rede de esgoto cloacal nos fundos da rua Laranjeiras, as duas com os projetos em andamento. Na Glória as demandas dizem respeito a uma extensão de rede de esgoto na parte alta da vila Dona Veva. Depois temos uma extensão de rede de esgoto na rua Pedreira. Ambas estão com os projetos em andamento. No Cristal temos uma rede de água na vila União, Santa Tereza, obra concluída. E uma extensão de rede de esgoto cloacal na vila Ecológica, obra que na realidade está dentro do Plano de Melhorias, do Serviço de Saneamento, que é um programa do Ministério das Cidades, junto com a FUNASA, Fundação Nacional de Saneamento. Esses recursos são do Governo Federal e só estamos esperando a liberação desses recursos para iniciar a obra. Os projetos e a licitação dessa obra já estão completamente satisfeitos. Portanto, na medida em que tenhamos a liberação dos recursos começaremos a executar-la. Na região Centro-Sul tem uma extensão de rede de esgoto nas ruas Sínodo e Babilônia, essas também em obras. Tem extensão de rede de esgoto na rua Pereira Neto, em andamento. No Eixo Baltazar tem uma extensão de rede de esgoto nos fundos da rua José Antonio Luisi, também obra cujo projeto está em andamento. Na região Sul temos uma extensão de rede d'água na Vila Pellin, obra aguardando a ordem de início, já está em fase de assinatura de contrato, portanto já licitada e logo terá início. A outra obra diz respeito à continuação da ligação de esgotos residenciais, é uma complementação de rede e esses projetos estão em andamento. Das Temáticas: temos da Temática de Organização da Cidade e Desenvolvimento Urbano uma primeira obra que é a ampliação do abastecimento de água na vila dos Sargentos, Partenon, concluída. Essa obra só estava requerendo um reforço na linha de energia da CEEE, porque lá tem um sistema de bombeamento para poder elevar a água até o topo do morro dos Sargentos. Essa obra da CEEE foi concluída e nós vamos poder começar a operar essa rede de água, com a construção daqueles dois reservatórios, o intermediário e o reservatório superior, de imediato. O outro projeto que diz respeito à automação de instalações industriais, principalmente aquisição de equipamentos, quero dizer que isso já está em grande parte realizado. A adutora de ligação do sistema Menino Deus-Lomba do Sabão, que era para atender principalmente o CEITEC, a obra está concluída. A automação da estação de bombeamento de água tratada Campo Novo-Morro Alto, está em obras, já teve início. A questão do Beco do Adelar, Alto Santa Rita, que diz respeito à ampliação do sistema de abastecimento de água, o projeto está concluído e portanto ela está sendo licitada. A estação de bombeamento de água tratada e adutora de captação da Tristeza, essa é uma obra que está iniciada. Há pouco isso foi divulgado pelos jornais, estivemos lá com o prefeito fazendo uma visita a essa obra, e ela complementa uma melhoria no sistema de distribuição de água do bairro Tristeza, principalmente na vila Assunção, onde foi refeita toda rede de água, foram substituídos 23 km. A estação de tratamento de água foi reformada ao longo desse ano e agora estamos fazendo a alteração da captação, porque naquele ponto de captação a qualidade da água deixa muito a desejar e nos períodos de verão, onde temos a incidência de algas, a qualidade da água ali captada é muito ruim, então estamos alterando esse ponto de captação. A outra obra diz respeito a uma estação de bombeamento de água tratada na Manoel Elias. Esse projeto também está concluído e estamos em fase de licitação. Outra que diz respeito a exames de saís e tubos de PAD (?), que hoje são utilizados largamente pelo DMAE, 60% dessas ações estão concluídas. Temos outra que diz respeito à execução de obra de carvão ativado nas estações de tratamento, quero dizer que também isso está em fase de implantação, essas unidades para melhorar a qualidade principalmente nos períodos de verão. Tem uma extensão de rede de água na estrada do Lami, projeto em andamento, não está em licitação. Na Estação do Moinhos temos um novo sistema de fluoretação, cujo projeto está concluído e estamos agora fazendo a licitação. Também na Estação Moinhos temos reformas, estão sendo licitadas. Temos a questão do reservatório Boa Vista, no Lami, projeto concluído e estamos na fase de licitação. Depois, no Parque Minuano, uma rede de abastecimento de água. Já foi dado início à obra, está em andamento. Uma rede de água de ferro dútil, no perímetro urbano de Porto Alegre, já concluída. Enfim, vou deixar esse relatório com a Coordenação, que poderá tirar cópias. Só quero, em breves palavras, falar um pouco a respeito da questão do Sócio Ambiental e do Água Certa (?). Em relação ao Sócio Ambiental quero dizer que a questão da prefeitura é viabilizar esse programa. Para tanto o Prefeito Fogaça estará em Washington dia 14, visitando o Presidente do Banco Interamericano de Desenvolvimento, o novo Presidente, que é um colombiano, assumiu recentemente, e estará entregando uma proposta de viabilização do Sócio Ambiental. Por que digo uma proposta de viabilização? Primeiro, porque o Sócio Ambiental estava com as negociações paralisadas desde setembro, outubro de 2003 – acredito que o certo é outubro de 2003 -, quando a Prefeitura se mostrou incapaz de atender à primeira parcela de amortização da III Perimetral. Ali as relações com o Banco passaram a ficar mais débeis. Desde lá não aconteceu mais nenhuma missão por parte do Banco, ou seja,

estagnou, este programa não avançou. Não avançou nenhum milímetro. Tem que ficar claro, porque há gente que acha que o sócio-ambiental é um programa que está até aprovado pelo banco e que o dinheiro estava à disposição da prefeitura. Isso não é verdade! Quem disse isso faltou com a verdade! Este é um programa que, repito, desde outubro de 2003, não teve andamento. Agora, isso não significa que o programa não seja importante para a cidade. Tanto é importante que o prefeito Fogaça está indo na segunda-feira conversar com o presidente. De lá para cá, algumas coisas aconteceram. Primeira coisa, a cotação do dólar, quando foi apresentada a Carta Consulta ao Banco, em agosto de 2003, era um para três, portanto 115 milhões de dólares representavam 345 milhões de reais. A cotação do dia, hoje, varia, mas está inferior a 2.3. Por isso, se pegarmos 115 milhões de dólares, que é o que está autorizado pela União que tem que ser o avalista deste empréstimo, e multiplicarmos por 2.3 vamos ver que isso dá menos de 250 milhões de reais. Então, quero dizer que entre um e outro existe uma diferença de quase, devido ao câmbio, 100 milhões de reais. Esta é uma adequação que o programa tem que sofrer na medida em que estes 100 milhões de reais têm que ser executados num período curto de tempo. A implantação do Programa estava prevista para acontecer em seis anos. Se isto deve acontecer em seis anos, e o DMAE tivesse que colocar 100 milhões a mais, daria cerca de 16 milhões de reais/ano. Fora o compromisso que ele já tem com o Sócio-ambiental. Se fizermos esta equação, vamos ver que o DMAE acaba esgotando só no Programa Sócio-ambiental toda sua capacidade de investimento ao longo dos próximos seis anos. Isto é impossível de acontecer, porque o DMAE tem que manter outros investimentos na conservação das redes de água e esgoto. Se não repusermos os canos que furam, a água não chega na casa das pessoas. E, se na realidade não repusermos a canalização que coleta os esgotos, contamina aquela região. Então, no mínimo, recursos para a manutenção terá que haver. Historicamente, os investimentos na área de água e esgoto são de 2 milhões para cada um, ou seja, mais ou menos 20 milhões de reais. Traduzindo em recursos atuais estes são os investimentos que o DMAE tem anualmente só para manter as suas redes. Vejam que parece muito, mas é que Porto Alegre é grande. Temos 3.700 Km de rede de água e cerca de 1.600 Km de rede de esgoto. Se somarmos isso vai dar 5.300 Km. É, aproximadamente, daqui a cidade de Natal de cano para ser conservado. Esses são investimentos que foram feitos ao longo dos anos. Quer dizer, não só nos últimos 16 anos. Este dado eu posso trazer se a discussão se tornar extra, mas quero dizer que se implanta cano em Porto Alegre desde 1908. Ok? Então, podemos dizer o que foi realizado ao longo dos últimos 100 anos. Estas são as adequações necessárias que devem ser feitas no Projeto. E no que consiste isso? Na realidade, não vamos alterar o projeto, porque não vamos reduzi-lo. O que estamos fazendo é que precisamos de um fundo que capte os 100 milhões de reais que hoje estão faltando para executar toda a obra inicialmente proposta. E esses fundos vão ter que ser captados junto ao Ministério das Cidades, junto à Caixa Econômica Federal, junto ao BNDS, vão ter que ser captados junto ao esforço de alguma parte do Orçamento da própria prefeitura. Enfim, necessariamente terão que ser reorientados alguns recursos próprios também por parte da prefeitura municipal para que possam cobrir esses valores que hoje são valores faltantes. Essa é a alternativa que estamos levando ao Banco. Além disso, em vez de fazermos este Programa em seis anos, estamos tentando estender o cronograma de desembolso, porque isso permite com mais facilidade que o DEOPAI (?) garanta contrapartida prevista no Programa. Então, são essas as considerações. Coloco-me à disposição para fazer os esclarecimentos aos senhores. Obrigado.

RICARDO ERIG (Coordenador): Senhores conselheiros, dando continuidade, vou ler a lista dos inscritos. Conselheiros: Padilha, Mário, Jakubaszko, Sílvio, Omar, Gil, Luís Fernando, Sílvia, Nelson, André e Dilecta. Na fala do conselheiro Padilha estaremos encerrando as inscrições. A Mesa propõe que os conselheiros sejam breves estipulando o tempo de 1 minuto para cada intervenção para que consigamos dar vencimento da pauta.

CONSELHEIRO PADILHA (Região Sul): Quero cumprimentar o Sr. Flávio. A Vila Pellin já está por começar? O Beco do Adelar, também? E a Tristeza está começando? O que eu queria saber é sobre a situação da Cooperativa Jardim Juca Batista, no Beco C 1. Também tenho uma demanda de 2001, demanda de 600m de coletor de fundo. O DMAE não faz só água, faz esgoto também. Lá obra foi iniciada, mas fizeram meia dúzia de metros, depois viram que a empresa que ganhou a licitação não tinha condições de fechar os documentos com a SMOV, nos abandonaram e deixaram tudo por fazer. São 600m de coletor de fundo na comunidade Jardim das Estrelas, na Zona Sul. Quero saber sobre isso: a obra Jardim das Estrelas. Sobre a obra no Jardim Juca Batista, porque nas demais me sinto contemplado.

CONSELHEIRO MÁRIO LEITE (Região Extremo Sul): Boa-noite a todos e a todas. Sr. Secretário, nós, da Região Extremo Sul, temos um problema sério de água, por ser antiga zona rural de Porto Alegre. As nossas primeiras demandas na região eram demandas de água. Até hoje, na Extrema e na parte do Bairro Lajeado, não há água potável. É levada por carros pipas. Nós, ao longo do processo do Orçamento, vimos demandando por partes. Primeiro, a adutora, que é a Boa Vista, e um reservatório para 5 mil metros cúbicos na Vila da Amizade. Temos o pedido da extensão de água até a Estrada da Extrema, perto do Colégio Vila Lobo. Eu gostaria de saber como é que está o andamento do processo para começar a obra da adutora para a qual já fizemos toda a demanda para que seja contemplada. Segunda pergunta, como é que estão as obras do esgoto cloacal da rua Otaviano José Pinto, rua que sai da Edgar Pires de Castro e vai entrar para o Lami? Para concluir, pois o meu

tempo já terminou, sobre o Sócio-ambiental da Região Extremo Sul, que as Bacias de Tratamento iam para a Ponta Grossa para coletar todo o esgoto da cidade, eu gostaria de saber se vai ser feito um novo projeto ou se será o mesmo, sabendo-se que o projeto anterior levou dois anos para ser concluído? Obrigado. CONSELHEIRO JAKUBASZKO (Temática Educação, Esporte e Lazer): Obrigado pela presença do titular do DMAE, porque para nós é muito importante sempre termos o responsável para que possa tirar as dúvidas dos conselheiros e delegados. Na verdade, não tenho nenhuma cobrança, mas um esclarecimento. No último ano, tivemos uma seca terrível, nos anos anteriores também foi comum no período próximo ao final do ano e no início do outro. E lá por maio, mais próximo do inverno, caem aqueles torós e dão os alagamentos. De vez em quando, aparece alguém e nos diz que os alagamentos são oriundos dos entupimentos. Então, eu pergunto se é comum o alagamento depois das secas e por que no período das secas não é feita uma limpeza geral em todos os canos que temos disponíveis em Porto Alegre? Obrigado. CONSELHEIRO SILVIO ALEXANDRE (Região Eixo Baltazar): Boa-noite. Quero cumprimenta-lo, Secretário, porque nesta rodada que está ocorrendo no COP o senhor é o primeiro titular que vem participar da nossa reunião. Quero-lhe perguntar, rapidamente, já que o nosso tempo é curto, sobre o Projeto Sócio-ambiental na Zona Sul. Eu queria que o senhor nos desse uma notícia da Bacia da Gravataí e do Arroio Sarandi, que pega o tratamento de esgoto da Região Norte e a proteção contra as cheias. Mas, especialmente, com o DMAE a questão do tratamento de esgoto. E a última questão, para encerrar, quero-lhe fazer uma proposta para visitar a Vila Amazonas, a Vila Laranjeiras e a Vila Dom Pedro, para uma ação em conjunto com o DEP. Só que eu queria estabelecer um método. Como conselheiro, hoje representando a Região, quero-me colocar à disposição para, se possível, fazer essa visita para verificar os problemas que existem lá e poder dar uma amenizada agora neste período de verão. Está bom? Obrigado. CONSELHEIRO OMAR (Região Cruzeiro): Só para não deixar transitar em julgado. O DMAE capta a água, trata a água, distribui a água e trata de esgoto. Mas quero-me referir especificamente da água. Então ele capta, trata e distribui e cobra! E o que ele cobra deve ser justo, porque a cidade aprovou e tem que ser aprovado pela Câmara. E toda vez que o DMAE sentir necessidade de que os seus recursos sofram ou venham a ter incrementos, ele vai modificar e alterar a tabela de água e vai fazer o reajustamento, e a Câmara vai aprovar, quando mais não seja, até porque este governo tem a maioria. Isso só falei para não deixar transitar em julgado que não há problema, que o DMAE jamais vai ter problema de caixa por estas razões que estou dizendo. Mas quero destacar e não quero ser diferente, e por uma questão de justiça, que este é um Órgão que orgulha as sucessivas administrações. O DMAE é o que é hoje em dia, não por causa do governo da frente popular, nem agora do senhor José que o está sucedendo, nem pelos governos anteriores, mas é porque a atividade facilita que o Órgão tenha esta estrutura e este desenvolvimento. E se é, eu não sei. Seja pelo que for, este é um Órgão que nos orgulha. É um Órgão ao qual a cidade muito deve pela relevância pelos serviços por ele prestados. Então acho que é uma questão de justiça, é para se destacar. Falhas pode ter e deve ter. Eu mesmo já fui conselheiro do DMAE representando a UAMPA há 10 ou 15 anos e recebia jeton. Arrependo-me de ter recebido jeton, porque acho que esta é uma missão que ao cidadão foi atribuída, e ele deve se orgulhar de exercê-la. Fica aqui a sugestão para que o DMAE não dê jeton aos conselheiros, porque o conselheiro vai para lá porque tem que prestar um serviço à cidade, como nós estamos prestando aqui! Era isso. CONSELHEIRO PADILHA (Região Sul): Solicitei um tempo para pedir a presença do Sr. Ricardo na região Sul amanhã, onde temos a nossa reunião ordinária e já aproveitamos para fazer a aprovação do PI. FLÁVIO PRESSER (DMAE): Muitas perguntas foram direcionadas sobre a questão de obras. Talvez o Dr. Sérgio tenha mais condições de dizer exatamente o que está acontecendo. Realizamos cerca de mil obras mês e fica difícil guardar todas na memória. Em relação à cooperativa Jardim Juca Batista nós desconhecemos essa demanda, Padilha, e vamos ter de olhar lá no DMAE, saber qual o problema, porque desconhecemos o pedido dessa obra. Sei que foi falado sobre essa obra numa roda da Governança Local. Está anotada e vamos verificar. Em relação à outra obra, que são os coletores de fundos, que foi iniciada e, segundo tu afirmastes a obra foi abandonada no Jardim Estrela, quero dizer que o Sérgio tem uma informação em relação a essa obra. SÉRGIO (DMAE): Seu Padilha, o Senhor tem razão quando diz que a obra foi paralisada. A obra foi paralisada em função de um problema que a empresa apresentou junto ao Cesó. O contrato teve de ser rescindido com a mesma, mas em seguida, questão de dois ou três meses, a segunda colocada na licitação foi chamada, assinou o contrato e concluiu as obras. Então, temos que verificar na Divisão de Obras se resta alguma pendência com essa obra, porque nos nossos registro a obra está concluída, a menos que a extensão solicitada tenho sido maior do que a que foi necessária executar na região, então nesse caso a região tem algum saldo de extensão de rede. Sobre a adutora, que o Mário se referiu, na Extrema, Lajeado: no dia de hoje foi aberto o primeiro envelope da licitação. Recebemos as propostas de sete empresas, e a documentação será julgado e aberto os envelopes com os preços. Se não houver embarco judicial, discussão entre as empresas, acreditamos que até o final do ano estará concluída a licitação e estaremos realizando a obra durante o verão ainda. É uma obra que deve ter duração de seis a oito meses, se não tivermos período de muitas chuvas. Uma vez concluída a adutora teremos condições de executar as redes distribuidoras, numa boa área da região que a adutora vai permitir abastecer. Esses

projetos já estão em execução na Divisão de Planejamento, alguns inclusive já estão concluídos, mas vamos esperar a adutora ser completamente executada, e em condições de operação, porque eventualmente poderá haver alguma alteração que vá repercutir nesses projetos. Então, a adutora fica pronta e depois entramos com as redes distribuidoras. Com relação ao esgoto na Otaviano José Pinto: não localizei nos registros alguma pendência que exista a respeito disso. Então, vou-me informar melhor no DMAE para verificar em que pé está essa situação. Era isso. FLÁVIO PRESSER (DMAE): O que não temos condições de responder agora depois faremos contatos com os Conselheiros, informando sobre o andamento. Foi feito um segundo questionamento sobre a questão do Sócio Ambiental, solicitações de tratamento de esgoto na Serraria-Ponta Grossa, na divisa. Quero dizer que as estações foram projetadas para lá se situarem. Não estamos pensando em alterar isso. Foi discutida e debatida na cidade, talvez mude o processo do tratamento do esgoto, isso sim. As estações de tratamento lá são por lagoas de estabilização. Essas lagoas de estabilização exigem que se ocupe uma área de quatrocentos hectares naquela região. O custo de desapropriação disso é extremamente elevado. E estamos estudando alternativa técnica, de substituir essas estações de lagoas de estabilização por estações de iodo ativado, que têm um tratamento físico-químico, e são estações compactas. Uma estação dessas pode ser construída numa área de até 50 hectares, ou seja, é um oitavo do tamanho inicialmente previsto. Portanto, os custos de implantação dessa estação obviamente são muito inferiores, já que não tem todo esse custo de desapropriação. Quero dizer que do ponto de vista tecnológico tanto faz uma ou outra, as duas tratam do esgoto. O que está nos levando a tomar essa decisão é que as lagoas de estabilização na verdade elas são verdadeiras criadoras de algas. E muito das razões de hoje as algas proliferarem e terem a sua floração é o fato de que as estações, tanto de Ipanema, quanto a de Belém Novo, é o método de lagoas de estabilização. Esse método tem um acúmulo de Nitrogênio e Fósforo e leva a que haja a proliferação de algas. Se mostrar-se viável a substituição das lagoas de estabilização por iodo ativado, nós vamos fazê-lo, porque isso reduz gastos. O Jakubaszko levantou uma questão entre seca e alagamento: esse não é um problema do DMAE, graças a Deus, é um problema do DEP. Os esgotos pluviais estão sob a responsabilidade do DEP (*O Conselheiro Jakubaszko, fora do microfone, argumenta que o DMAE poderia participar junto.*) Não, porque São responsabilidades completamente distintas, até porque os recursos são divididos. A parte da tarifa de esgoto de separador absoluto vai para o DMAE, e a parte do esgoto misto vai para o DEP. Portanto, o DEP é tarifado de forma distinta. E o DEP também não presta um serviço como o DAMAE presta, que primeiro trata da água para depois distribuí-la. Nós recolhemos e tratamos o esgoto. O DEP só recolhe, só retira, não faz nenhum tratamento, ele joga em arroios ou no próprio lago Guaíba. Há questões também jurídicas que envolve essa situação. O Sílvio falou também na questão da bacia do Gravataí, bacia do Sarandi. O Sérgio vai falar a respeito. SÉRGIO (DMAE): Com relação ao que está previsto para tratar esgoto na bacia do Gravataí e na área do Sarandi, quero dizer que o DMAE tem feito alguns estudos no sentido de avaliar técnica e financeiramente a possibilidade de se levar parte desses esgotos para a nossa estação de tratamento da São João. Mas são apenas estudos ainda. A conclusão disso vai-se dar quando o DMAE finalizar o Plano Diretor de esgotos. Foi iniciada uma revisão nesse ano, em função do tempo de idade do nosso Plano anterior e também em função de uma solicitação do nosso Diretor Geral, de que esse plano fosse atualizado. O DMAE está pensando na questão do Gravataí e do Sarandi, mas a resposta definitiva para vocês sobre o que e quando será feito, só poderemos ter depois de o Plano Diretor concluído, o que poderá ser objeto de uma apresentação para vocês. FLÁVIO PRESSER (DMAE): Quanto ao convite para uma visita nas Vilas Amazonas e Laranjeiras, é só marcar. Por último o Conselheiro Omar fez referências à questão da tarifa e do jeton. Quero dizer que tarifa cobre custos, mas temos de ter cuidado com isso. Se os recursos são mal aplicados acaba a tarifa não cobrindo a prestação desses serviços. Em relação ao jeton dos Conselheiros quero dizer que, independentemente de opinião, estamos analisando a possibilidade, porque existe uma contratação de um consórcio de consultores, e isso foi feito quando da assinatura do contrato com o BID para a III Perimetral, chamado PDM (Programa de Desenvolvimento Municipal), e nele estava implícito que o DMAE faria vários estudos. Um desses estudos diz respeito à constituição do seu Conselho Deliberativo. Esses estudos estão sendo feitos e uma das vertentes desse estudo é acabar com o jeton. Mas também a questão da reorganização estrutural do DMAE está prevista nesse estudo. A avaliação de o DMAE se transformar numa companhia, em vez de ser uma autarquia, também estava contemplada dentro dos objetos dessa contratação. Portanto quero dizer que isso está no nosso horizonte. De qualquer forma, agradeço pela colaboração. RICARDO ERIG (Coordenador): Já estamos sobre a hora e ainda temos cinco inscritos. Não temos quorum para votar a prorrogação dos nossos trabalhos. Os Conselheiros (as) que não se sentiram contemplados poderão fazer os questionamentos diretamente ao DMAE, que vai ficar à disposição dos Senhores e Senhoras. Estão encerrados os trabalhos.

Juarez Melo da Silva Junior - Juninho
Secretário Executivo do Conselho do Orçamento Participativo

UOP / PMPA - mat.15.993-9

✉ juninho@dmlu.prefpoa.com.br

☎ (51) 32893654-3661-3662 / 81695724